

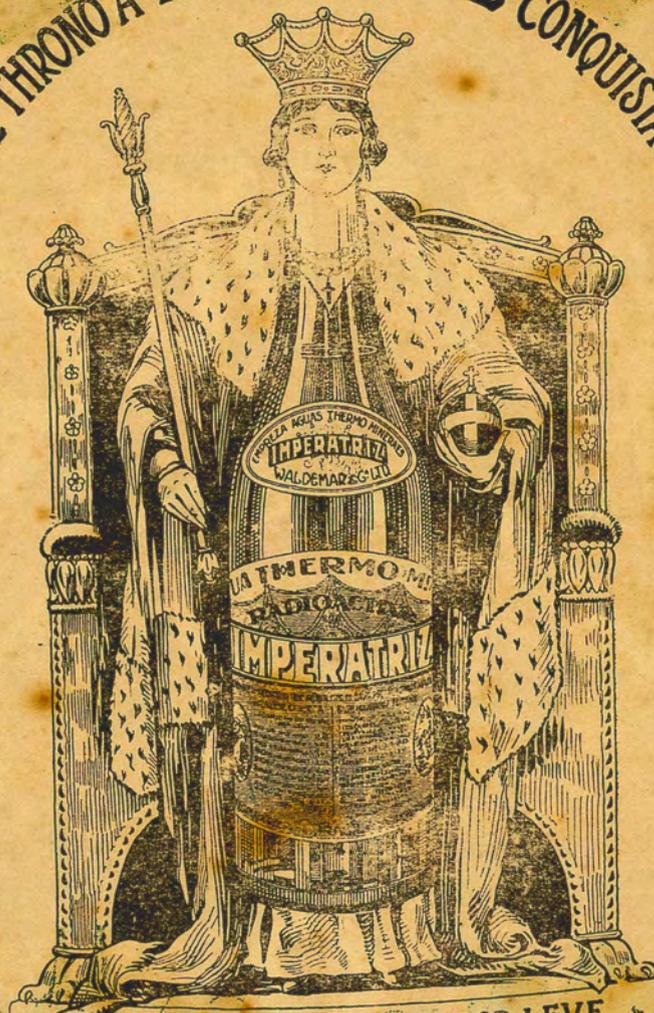
Renovacao



2

E.T.

DO ALTO DESTE THRONO A IMPERATRIZ CONQUISTA A PREFERENCIA



AGUA LIMPIDA, DE SABOR LEVE,
FRESCO, AGRADAVEL E EMPUTRECIVEL

O SEU PODER RADIOACTIVO RECOMMENDA-A
COMO DAS MELHORES DO BRASIL

A ANALYSE CHIMICA CONSTATA A PRESENÇA DE
COMPOSTOS QUE LHE DÃO VALOR INCONTESTAVEL

PELA SUA ABSOLUTA PUREZA RECOMMENDA-SE
COMO EXCELLENTE AGUA DE MESA

AGUA MINERAL MEDICINAL - ALCALINA
GAZOSA - FORTEMENTE RADIOACTIVA

Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catarina

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada--Sistema «LUZZATTI»

ENDEREÇO TELEGRAFICO: «**BANCREPOLA**»

RUA TRAJANO N. 16 --- Edificio proprio --- Florianopolis

Emprestimos — Cobranças — Descontos

Faz toda e qualquer operação bancaria e empresta especialmente aos agricultores.

Correspondentes em todos os Municipios do Estado

ACEITA SAQUES PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL

Recebe dinheiro em deposito pagando as seguintes taxas :

Conta corrente LIMITADA	6 %				
Conta Corrente AVISO PREVIO	8 %				
PRAZO FIXO por 1 ano	10 %				
PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL	<table> <tbody> <tr> <td>por 1 ano</td> <td>8 %</td> </tr> <tr> <td>por 2 anos</td> <td>9 %</td> </tr> </tbody> </table>	por 1 ano	8 %	por 2 anos	9 %
por 1 ano	8 %				
por 2 anos	9 %				

Brasil-Companhia de Seguros

(FUNDADA EM 1904)

Capital: 5.000:000\$000

Séde: SÃO PAULO

Opéra em seguros terrestres, maritimos,
ferroviários, rodoviários, acidentes
no trabalho e pessoais.

Companhia Paulista de Seguros

(FUNDADA EM 1906)

Capital: 3.000:000\$000

Séde: SÃO PAULO

Seguros terrestres e maritimos

AGENTE GERAL EM SANTA CATARINA

João Gonsalves

Rua João Pinto, 6 «» Caixa Postal, 128

Telegramas: «SEGUROS»

Farmacia Popular

Antonio d'Acampora

Praça 15 de Novembro, 27

**Completo sortimento
de drógas**

Especialidades farmaceuticas
Produtos hipodermoterapicos e
— homeopaticos —

Perfumarias finas

Artigos de borracha, etc.

Hotel Magestic

Rua Trajano, 4

-- FLORIANOPOLIS --

Boas acomodações

Mesa de primeira

Preços modicos

PREFIRAM O

Magestic

BOMBONS

MORITZ

Exija sempre esta superior marca de
bombons, balas, caramelos, etc.

SÃO PRODUTOS DE REAL VALOR

Grande premio na exposição
do Estado de Santa Catarina em 1929.

Fabrica :

Rua Tiradentes, 43

FLORIANOPOLIS

Farmacia Rauliveira

do farmaceutico Raulino Horn

Aparelhada de todos os accessorios
modernos.

Completo sortimento de especialida-
des farmaceuticas e drógas.

Trabalham no aviamento das for-
mulas medicas tres habilissimos
farmaceuticos com mais de
28 anos de prática.

Rua Conselheiro Mafra, 56

FLORIANOPOLIS

PENSE BEM:

Ha individuos que contam tirar a sorte grande, sem comprar bilhetes!...
São os fatalistas.

«Se eu tiver que tirar a sorte grande, o bilhete premiado virá ás minhas mãos fatalmente. O destino é cego!...» Mas até os próprios cégos vendem bilhetes, não os dão. Se os nossos leitores raciocinam como os fatalistas, resolvam mudar de idéas em TREZ TEMPOS:

UM — Ponham a mão na consciencia, — DOIS — Mettam-na depois no bolso—

TRES — E tirem Rs. 15\$000 para aquirir um bilhete da

LOTERIA DE SANTA CATARINA

A VERDADEIRA QUE CORRE ÁS QUARTAS-FEIRAS COM O PREMIO DE

100:000\$000

V. S. precisando de comprar; calçados e meias para homens, senhoras e crianças; colarinhos, gravatas, ligas, cuecas, pijamas, lenços; perfumarias, etc. etc.

Todos estes artigos se encontram na

CASA ATANASIO

a preços nunca vistos!...

— Rua Felipe Schmidt, 56 —



José F. Glavam

— REPRESENTANTE DEPOSITARIO —

END. TELEC. GLAVAM «(») CAIXA POSTAL, 42

RUA JOÃO PINTO, 6

— FLORIANOPOLIS —

Casa Combate

Armarinhos--Fazendas--Ferragens

Fábrica de guarda-chuvas

RUA FELIPE SCHMIDT, 20

Noceti & Cia.

COOPERATIVA CATARINENSE

Miguel Malti

Rua João Pinto, 8

Secos e Molhados finos

**Louças e artigos
para Brindes**

Virgilio J. Garcia

Representante

Caixa Postal, 56

Endereço telegrafico - VIGARCIA

Rua Tiradentes, 10

— FLORIANOPOLIS —



Marmoraria Gomes

Maria D. L. Gomes

Exposição permanente de trabalhos
— de arte —

MAUSOLÉUS — LAPIDES
CRUZES — ANJOS — VASOS

Rua C. Mafra, 150

— TELEFONE N. 433 —

CHAPÉUS

O maior sortimento da praça

F. MEGO

C. Mafra, 15

FAZENDAS — ARMARINHO
BRINQUEDOS, ETC.

Renovação

REVISTA MENSAL

Artes - Letras - Atualidades

Redação: RUA TRAJANO N.º 2

FLORIANOPOLIS — Santa Catarina

Assinaturas: Ano 10\$000 — Semestre 6\$000

Numero avulso 1\$000

Dirétores: *Genésio Paz e Alberto de Castro*

ANO I — Florianopolis, 31 de Outubro de 1931 — NUMERO 2

Ave America!

As luzidas quilhas das caravelas intermoratas de Colombo, o navegador, sulcavam velozes os mares azulados do Continente Novo; e lansavam ferros, dando ao mundo a nova gloriosa.

Epopéa admiravel, essa que vinha incorporar ao patrimonio grandioso da Espanha, esta formidavel terra, este novo mundo, que então surgia maravilhoso, aos olhos aterrados dos historiadores e geógrafos.

A sabedoria daquela época, restringia a terra, á velha Europa, e ás Indias, daí a grandeza inenarravel do feito de Colombo.

Antes deste genovês, outro navegador de quem o continente herdou o nome, aportou terras da America.

Historiadores notaveis reconhecem a prioridade de Vespuccio e, outros ha, que, em argumentações demoradas e repisadas de datas e de factos, querem reivindicar para o nosso velho e valente Portugal, a gloria sem par, de primeiro ter pisado as terras do Novo Mundo.

Entre outros, Garcia Redondo, em estudos e conferencias, demonstrou á sacciedade que — esta rica, imensa e incomparavel terra — foi descoberta por portugueses.

Nomes, datas e factos são citados, para corroborar essa afirmação, de que não é licito discordar.

De qualquer forma, outra data não se apresentou na historia destes povos; a disputar ao «12 de outubro,» o bastão invicto da comemoração da Descoberta da America.

Ave America grandeza e imortal:

Continente extraordinario que pesa com a sua civilização propria, admiravel e fecunda, nos destinos do mundo!

Berço grandioso de tantas Patrias.

— Patrias soberanas de tradição e de nobreza.

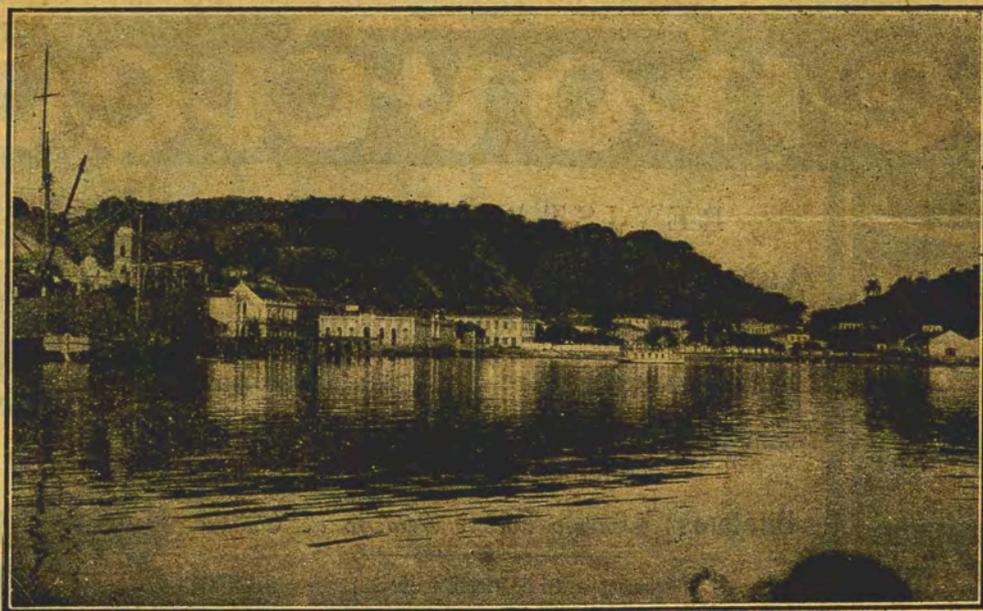
— America de Washington, de Bolivar e San Martin.

— America de Rio Branco, Wilson, e de Gusmão.

Continente formidavel que ha dado á hodierna civilização, em todos os aspectos da sadedoria, em todos os ramos da ciência, em todas as manifestações humanas — nomes os mais consagrados — personalidades que se immortalizam aqui e além, nos Estados Unidos como no Brasil e que grandes demais, para as fronteiras de suas patrias, empolgam o continente e se irradiam pelo mundo!

— Ave America grandiosa e imortal.

— Berço de Edison que iluminou o mundo; de Santos Dumont — Icaro gigantesco de azas abertas á gloria imorredoura da historia. De Sandino — essa figura apolinea da Liberdade.



PORTO DE SÃO FRANCISCO — SANTA CATARINA

São Francisco do Sul

(NOTAS HISTÓRICAS)

Lê-se nas velhas crônicas que, em 5 de janeiro de 1504, comandando o seu navio expedicionário, ESPOIR, o capitão francês Paulmier de Gonneville aportou em terras austrais brasileiras, que eram, sem tirar nem pôr, o território catarinense pelas águas da baía Babitonga banhados.

Ali permaneceu a expedição até 3 de julho, mantendo as melhores relações com os nativos, índios que «procuravam apenas passar a vida alegre, sem grande trabalho, vivendo de caça e pesca, do produto espontâneo da terra e de alguns legumes e raízes que plantavam».

Em aldeias de 30, 40, 50 a 80 casas estendiam-se as habitações, cujos moradores andavam semi-nús.

As casas eram feitas de estacas, juntas umas às outras e amarradas com cipó.

Arosca se chamava o chefe, índio maior de 50 anos, «de porte grave, estatura média, olhar bondoso».

Assinalada ficou a passagem de Paulmier de Gonneville com o levantamento, por ocasião da festa pascoal, de um madeiro, daí provindo o nome, ainda hoje conservado, de ponta da Cruz.

Ao retirar-se daquele ponto, onde se conservara meio ano, levou o expedicionário de Honfleur o seu navio abarrotado de mantimentos, montando a cem quintais a carne, o peixe e as frutas que houvera

por troca de facas, machados, espelhos, pentes, missangas e outros objetos de pequeno valor.

Convencêra Paulmier de Gonneville ao chefe Arosca da conveniência de conhecer um dos seus filhos, o jovem índio Essomeric as vantagens da civilização.

Assim, partiu o rapaz, certo de voltar «dentro de 20 luas, conforme a combinação feita.

Contratemos supervenientes impediram, entretanto, a volta do navio, de modo que Essomeric não mais reviu os patrios lares, ficando sempre na companhia de Paulmier de Gonneville, que o educou.

Afinal, o índio veio a casar com uma filha do capitão expedicionário, por nome Suzana, podendo êle e seus descendentes usar o nome e as armas de Gonneville.

Assinala-se o primeiro povoamento de S. Francisco com o aportar, ali, de Hernando Trejo «caballero noble de Trojillo», que, após os revezes sofridos pelo «adelantado» Juan de Salazar, recusou-se a acompanhar até S. Vicente.

Nesse tempo nasceu o filho primogênito de Trejo, vindo a ser o bispo de Tucuman D. Hernando Trejo y Sanabria, fundador da Universidade de Cordoba.

Isso foi entre 1553 e 1556, lapso de tempo que durou a povoação hespanhola na ilha de S. Francisco.

Por volta de 1660, encontramos com os fóros de vila a terra natal de Essmeric, o índio que um dia gosaria títulos de nobreza na França, e de Hernando Trejo y Sanabria, a criança que um dia subiria ao solio episcopal, aureolado pela gloria de ter fundado a primeira Universidade sul-americana.

Povoára-a Manoel Lourenço de Andrada, português, natural de Lamêgo, casado com uma paulista, Maria Coqueiro, filha do capitão Gaspar Coqueiro.

Manoel Lourenço se fizera acompanhar do seu genro Luiz Rodrigues Cavalinho, grande numero de agregados e escravos, gadaría e instrumentos agrícolas.

Visando explorar minas de cuja existencia estava informado, levára também ferramentas proprias.

Era uma bandeira de colonisação, e o bandeirante Manoel Lourenço indo de encontro ao interêsse do governo paulista pelo povoamento das terras que lhe ficavam ao sul, ia repartindo-as com quem chegava, de modo a garantir para Portugal a posse de tais latifundios.

Em 1665, morria Manoel Lourenço de Andrada, o primeiro capitão-mór de S. Francisco, que, por declaração de última vontade, foi sepultado na igreja de Nossa Senhora da Graça, como «principal povoador» da vila.

O segundo capitão-mór foi o célebre CABECINHA, Domingos Francisques, nome que a crónica regista com aversão, tais os atos barbaros que cometeu, revestidos do maior requinte de perversidade.

Pelos crimes que lhe ensombram a memoria, foi o CABECINHA processado e condenado pela Relação da Baía.

Morreu em 1713. Em maio de 1720, por ordem do ouvidor dr. Rafael Pires Pardinho, a camara arrecadou-lhe os bens, constantes de terras na paragem da Olaria, uma prensa de espremer mandioca, uma casa situada na vila, tres cadeiras, dois bancos de encôsto e um cabide de armas. Essa casa estava alugada ao vi-gario, por meia pataca por mês.

J. B.

CAPRICHOS DA NATUREZA



O coqueiro e a figueira que acima reproduzimos, áchase no municipio de Via Mão, Rio Grande do Sul, e por ela se vê que a natureza tem sempre um capitulo inédito para os compendios de botanica.

Quando Guerra Junqueiro morreu, um frequentador do patriarcado disse ao cardial:

Morreu entregando a alma a Deus.

—Oh ! Diabo ! Não sei se Deus a aceitará; respondeu o cardial.

Balada da Arvore

Plantei, cheio de amor, na minha estrada,
Essa arvore que o vento desfolhou.
Era linda e minha alma fatigada,
A' sua sombra meiga repousou.
Toda a minha alegria enternecida,
Estava nela e nela se aninhou.
Mas, veio o Inverno e a essa arvore querida,
A primavera nunca mais voltou !

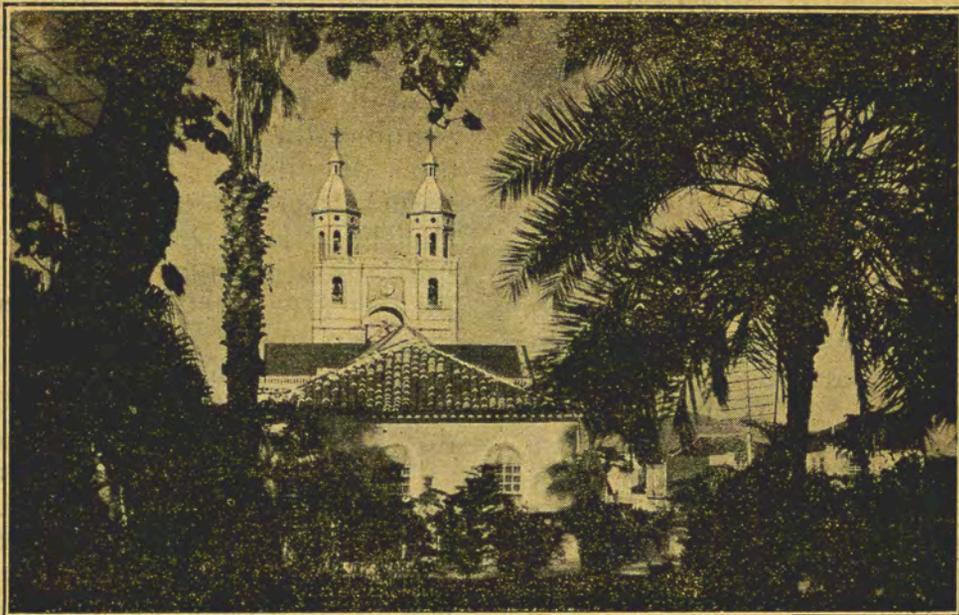
Bailando ao vento a copa desgrenhada,
O seu pranto de folhas derramou.
Triste pranto de magua resignada,
E que humilde e depressa se calou.
Era tão linda a rama adormecida,
A' caricia do sol que a fecundou !
Mas, veio o Inverno e a essa arvore querida,
A primavera nunca mais voltou !

Pelo destino plácido pisada,
A doce arvore em tédio se abismou.
O meu sonho de sombra abençoada
Como um sonho de sombra se apagou.
Fôra a verde Ventura prometida,
Que os meus olhos de poeta alvoroçou !
Mas, veio o Inverno e a essa arvore querida,
A primavera nunca mais voltou !

OFERENDA

Minha pobre cabeça encanecida,
És arvore que o vento desfolhou !
Deixou-te o Inverno exanime, despida,
E á triste solidão da tua vida,
A primavera nunca mais voltou !

OTHON DEÇA



Cristo Redentor

O gesto do povo brasileiro erigindo no alto do Corcovado, o monumento grandioso de CRISTO REDENTOR, tem uma significação extraordinária... grande de mais para se limitar ao âmbito restrito das fronteiras patrias; elevado e sublime para se reduzir ao exclusivismo de uma nacionalidade — é a homenagem do homem, esquecido da palavra santa do Evangelho, divorciado do princípio augusto da palavra sábia de Jesus, — ao seu Redentor!

É a prova de que nem tudo está perdido na humanidade ambiciosa e má.

É o testemunho de que o exemplo fecundo daquele que morreu para redimir o homem, ainda têm e terá sempre, no coração dessa humanidade, que se degladiava no torvelinho das paixões, O SUPREMO REINADO.

Bem haja ao Brasil por te-lo feito.

Na hora que passa, hora de ameaças e de incertezas em que, parece pezar sobre o planeta o SINAL DOS TEMPOS; em que vemos o homem transviado dos ensinamentos de fraternidade, que a palavra divina do Filho de Deus, irradiou pela terra e perpetuou por todos os séculos, a aplicar todo o seu engenho em obras de destruição e de barbarie, como se assistissemos, a par da civilização e do progresso do tempo, o retrogradar do sentimento humano — preso á ambição, escravo da conquista, teimando em falsear o BEM e a VERDADE e com as suas pro-

prias mãos, manchadas já, de tanto egoísmo e tanta vaidade, a abrir no seio da grande comunhão universal um império de odio e de vinganças.

Mas, só a FE eleva, dignifica e costroí. O mundo marcha e amanhã quem lembrará o nome desse homem civilizado que descobriu os gases asfixiantes? Ou recordará esse outro, que inventou a máquina para a explosão á distancia?!

Os séculos passarão na ampulheta do tempo e o nome augusto do Filho de Deus dominará sempre. Sempre novo o seu Evangelho estará no coração dos homens — facho luminoso e sublime a irradiar a beleza soberana da VERDADE e do BEM.

Só o que é justo e bom, pode resistir ao tempo e perpetuar-se através dos séculos.

A fraternidade universal ensinada pelo Filho de Deus, posto que hoje pareça um sonho, tem, não é lícito negar-se, uma pleiade admirável de adéptos, e o que se nos depara, é o espetáculo bastante curioso, de ouvir-se o verbo eloquente do evangelizador da PAZ, ser erguido aos ouvidos duros de povos, cujos governos, num falso princípio de defeza NACIONAL invertem somas fabulosas em canhões, couraçados e demais aparelhamentos bélicos...

Não importa que sejam poucos os seguidores dessa doutrina sublime de fraternidade e de amor.

A ideia da PAZ entre os homens vencerá, embora seja limitado o numero dos que levam a serio o BEM e a VERDADE da doutrina.

A Justiça dos homens anda esquecida da JUSTIÇA DIVINA. Mas, tempo virá em que a humanidade, sentindo o erro em que caíra, se volte ao seu sublime REDENTOR, a JESUS, ao FILHO AUGUSTO DE DEUS e ingresse no verdadeiro caminho.

E aí então a FÉ que eleva, que dignifica e que costrói iluminará a humanidade redimida.

No alto da montanha, de braços abertos numa atitude de acolhimento e de perdão, Cristo Redentor domina o Brasil, e do céu constelado da America, diz ao mundo, que ha ainda no coração deste povo, do povo que levantou o seu monumento augusto, uma centelha divina que não se apaga.

E através de todos os tempos o monumento do Corcovado, será a homenagem do homem redimido ao FILHO DE DEUS — seu REDENTOR.

J. S. W.



Dialogo Azul

—A vida? É uma geléa de morango.
Uma geléa apeteçada,
Que o destino irreverente,
Nos serve,
Em taça verde de cristal.

—E quando a vida é mã?

—O destino tem recurso,
É um velho sabido—
Arranjá uma taça de vidro
E desenha em vermelho
A tremer...
Uma geléa de morango.

—Se a taça está vazia...

—E é de vidro... a vida,
Aborrecida,—
Não é geléa de morango,
Mas é taça de vidro
Verde e brilhante
Com riscos vermelhos
A fingir cristal!...

—E a parecer morango?

—Justamente. De longe são iguais.
Quem pode assegurar
Se aquela taça verde,
De riscos vermelhos
É de cristal?!...

—E se está vazia ou tem geléa...

—Assim a vida,
Ou é geléa de morango,
Geléa apeteçada,
Que o destino nos serve
Em taça verde de cristal...

—Ou fica sendo, já sei...

—Taça verde e vazia,
Com desenho da geléa,
A parecer cristal
E a fingir morango.
—Simples e inocente
Pilheria do destino!...

Alves Augusto



AS VIAGENS DE COLOMBO

No ano de 1451, nasceu em Genova, cidade italiana, uma criança do sexo masculino, recebendo, na pia batismal, o nome de Cristovão Colombo.

Seu pai, descendente de uma antiga familia de Placencia, era cardador de lã e nem sequer previa um destino cheio de glorias para o seu filho, cuja sorte estava prenhe de alternativas, dando-lhe como epílogo, a ingratição dos homens, uma tristonha morte enpobrecida.

Em 1465, Colombo assentára praça na marinha de guerra italiana, fazendo diversas viagens pelos países europeus, no decurso das quais, veio a conhecer, mais tarde, em Portugal, um popular navegador de nome Perestelo, com a filha do qual, no ano de 1480, contraiu matrimonio.

Sabedor Perestelo dos sonhos de seu genro, deixou-lhe como herança diversos papeis importantissimos; mapas, instrumentos e observações, tudo relativo á viagem maritima.

Não ficou por aí o seu conhecimento!

Colombo havia alguns anos que conquistára relações de amizade com um astrónomo florentino de nome Paolo Foscaneli.

As lições recebidas desse florentino, deram novas ideias a Colombo.

De regresso dos mares do norte, da Irlanda e da Nova Guiné, em 1473, Colombo obteve multipas noções maritimas que irmanada ás lições recebidas de Paolo e ás observações de seu falecido sogro, projectou uma viagem de leste a oeste, aavez do oceano atlantico.

Almejava Colombo, por esse novo caminho maritimo, chegar ás praias orientais da Asia, país do ouro e dos elefantes, isto é, á India e á China.

Submeteu o seu arrojado projecto a D. João II, rei de Portugal, cuja magestade, confidente dos sonhos de Colombo, hipocrita como todos os déspotas, mandou, secretamente, pelo caminho indicado um seu emissario, com o fito de, se fossem verdadeiras as afirmativas do grande descobridor, sua patria possuir a gloria de novas descobertas.

O navio portuguez que conduzia o emissario do monarca lusitano, foi em breve levado para a costa pela tempestade e pelo medo que se manifestava nos corações dos marinheiros de sua guarnição, ficando, assim, a inveja de D. João II, castigada pelo fracasso.

O referido monarca diante do desastre soffido, negou-se a prestar outro qualquer auxilio ás ideias do descobridor genovês. Colombo desanimado ante a indiferença do monarca portuguez, dirigiu-se, então, á Espanha, a cujos soberanos expôs o seu plano para descoberta de terras desconhecidas.

Esses soberanos, Fernando de Aragão, e Isabel a catolica, rainha de Castela, afim de patrocinarem melhor o projecto de Colombo, procederam com acerto, convocando uma assembléa de sábios que devia opinar pela viagem de Colombo.

Foi no decorrer dessa assembléa que se deu o conhecido caso do «ôvo de Colombo».

— No dia 17 de Abril de 1492, em Santa Fé, (Granada) começou os preparativos, e a 3 de Agosto daquele mesmo ano, partiu do porto de Palos, desse mesmo porto, que o capitão aviador espanhol Ramon Franco, 434 anos mais tarde, num vôo, ligou num elo fraternal tres países da raça latina. Colombo, comandando as caravelas; Santa Maria, Pinta e Nina, seguiu em demanda de terras até então desconhecidas aos povos civilisados.

Formidavel batalha — batalha moral em que se empenhou Colombo, contra o desânimo dos marinheiros, no decurso da viagem, tendo á força de prodigalidade e carinho, que dissimular a extensão do caminho a percorrer.

Colombo atravessou o mar de Sargaços, chegando na madrugada de 12 de outubro de 1492, em frente de uma pequena ilha do arquipélago das Baãmas a que chamou de São Salvador.

Julgava-se Colombo nas costas orientais da Asia.

Já o desânimo empanava a sua alegria, quando em seguida reconheceu várias outras ilhas do mesmo arquipélago.

Coşteou, sucessivamente, uma parte das terras de Cuba, de Haiti e a ilha Ispaniola, julgando ser o litoral da China.

Numa linda praia do Haiti, Colombo levantou uma fortaleza, confiando-a até o seu regresso, á guarda de alguns espanhois.

A 16 de janeiro de 1493, Colombo, depois de costear o litoral até o cabo Samaná, tomou direcção á Espanha, entrando no dia 15 de março do mesmo ano, no porto de Palos.

Aí, foi recebido com entusiasmo indescritivel

UM DESFILE COMPASSADO E ELEGANTE, SEM TROMBETAS



No dia 3 deste mês foi efetuado um desfile das tropas que compoem as guarnições desta capital, seguido dos alunos das diversas escolas. O instantaneo acima mostra-nos as alunas do colegio Coração de Jesus acompanhadas das respétivas

professoras, passando defronte ao palacio, de cujas sacadas assistia á passagem o snr. interventor e seus auxiliares de governo, em comemoração do 1º. aniversario do inicio da revolução de Outubro.

O chefe da esquerda conservadora perdia a confiança do chefe do Estado, enquanto o chefe da direita radical, a ia ganhando. Um dia quando o primeiro descia a escada do palacio, parando no patamar do meio, disse a um amigo, enquanto pelo outro lance da escada subia o seu adversario politico: A vida é isso; uns sobem, outros descem pela mesma escada....

Sinopse

pelos soberanos espanhois e pelo povo que fremia de alegria, os quais lhe confirmaram os seus titulos de almirante e vice-rei e todos os privilegios estipulados.

Colombo no apogeu da gloria organizou uma segunda expedição, afim de explorar os paeses que éle chamava de Indias occidentais.

A 23 de setembro ainda de 1493, Colombo prosseguia viagem explorando Guadalupe, Porto Rico, Jamaica e a costa de Cuba, durante tres anos.

Colombo, pelos maus tratos que davam os europeus aos indigenas, contraiu diversas inimizades.

Daí a origem de sua infelicidade

Na terceira expedição, costeou Colombo o continente americano até o delta do Orenoco, descobrindo as ilhas de Trindade, Tabago e Granada.

Quando Colombo se achava no esplendor da gloria, Francisco de Bovadila, accusou-o de responsavel pelos maus tratos aos indigenas, destituindo-o do comando, prendendo-o, pondo-o a ferros no Porto de São Domingos e enviando-o para a

A rainha Cristina, da Suecia, gostava muito de contemplar a estatua da Verdade, que é uma das melhores obras do artista Bermin. Um dia, quando a rainha elogiava a estatua, um cardial observou-lhe:

—Vossa magestade é o unico soberano que gosta da Verdade.

—Razão simples—replicou ela. E' que nem todas as verdades são de marmore...

Espanha no ano de 1500, quando Pedro Alvares Cabral descobria o Brasil.

Os soberanos Fernando e Isabel desaprovaram o tratamento e a prisão do homem que lhes tinha dado o novo mundo, mas, não o reintegaram no alto comando.

Afinal, á força de solicitações, conseguiu Colombo em 1502, uma nova expedição, no decurso da qual, completou o reconhecimento das Antilhas e explorou o litoral da America Central, de Honduras ao golfo de Darien.

De regresso em 1504, Colombo se encontrou sem proteção em consequencia da morte da rainha Isabel.

Ninguem ua côrte se interessava por éle.

A Espanha estava no fastigio de sua gloria, não mais se interessando pelo navegador.

Pouco depois, abandonado e pobre sobre um miseravel catre, veio a falecer em Viladolid a 20 de maio de 1506.

Odolino Lins



No monumento que João Pessôa erigiu no coração nacional, sobreleva a coragem e o civismo por êle demonstrados pelo desprendimento com que soube morrer.

Foi com o sangue de João Pessôa, que se retemperaram os sabres dos revolucionarios de Outubro.

RENOVAÇÃO, na passagem do 1º. aniversario da vitória da causa da LIBERDADE, presta-lhe a sua homenagem.



930 -- Outubro -- 931

Foi brilhantemente comemorado nesta Capital o 1º. aniversario da revolução.

No dia 24 do corrente um extenso programa, previamente organizado pelo governo, foi desenvolvido, constando de: desfile, em frente ao palacio, por todas as tropas disponiveis da capital, — precedidas das respétivas bandas de musica; desfile de todos os escolares, acompanhados dos respétivos professores; preleção á mocidade estudiosa pelo diretor da instrução publica, no grupo Lauro Müller; churrascada ás autoridades na chacara do snr. Napoleão Poeta, na visinha cidade de São José; concerto pelas duas bandas reunidas, na praça 15 de Novembro, que executaram um belo programa; e uma sessão civica no teatro Alvaro de Carvalho, onde falaram diversos oradores, representando as correntes partidarias ora existentes.

Fechou a sessão o snr. General Assis Brasil, interventor do Estado com a lei-

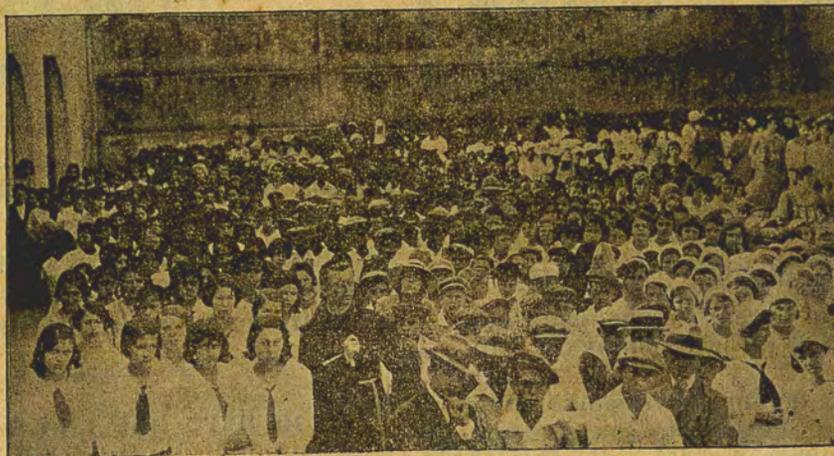
tura de uma longa e minuciosa exposição do que tem sido a administração revolucionaria durante o primeiro ano do novo regime.

Ao terminar, o snr. interventor foi muito aplaudido e cumprimentado.

No dia 25, domingo, houve ainda uma outra churrascada nas Capoeiras, oferecida aos proceres do partido liberal e pessoas amigas, pela firma de carnes verdes, Vaz & di Bernardi, que esteve muito concorrida, extra programa.

A fotografia abaixo, da-nos a ideia do que foi a grande parada escolar no Grupo Lauro Müller, no momento em que o snr. Barreiros Filho, atual diretor da Instrução Publica, fazia uso da palavra, junto dos seus jurisdicionados.

No meio dessa multidão estudiosa e souhadora, vê-se a figura energica e perseverante de Frei Evaristo, um dos mais esforçados educadores do quadro do professorado Florianopolitano. A outra, mostra-nos o que foi o desfile em frente ao palacio, vendo-se numa das sacadas do mesmo, o snr. interventor do Estado.





Pescadô

Para o Tito Carvalho

Eh Nho Juca Pitanga, como vai o seu Argente. Anda pr'ai, Deus sabe como, agora dizque tá embeicado pela Julema, filha de Nha Chica do do Engenho.

E o tar do Argente quasque foi Nho Juca! O moço é da serra, intende da cavallo, de laço- sabe para o tar de rodeio - tá certo. Mais isso de canôa e de mar picado, é aqui na Ilha-nois é que semo mesmo conhecedô do serviço.

Ele tava ai pra praia a oiá o mar muito quiêto e liso e deu de querê dá uma vorta decanôa. Eu disse logo, oie moço não se arrisque, daqui a pouco cai um pé de vento que vira tudo. Mais o Lageano é teimoso ...

Ah! Nho Juca não le conto—já tinha resado treis veis seguido e suava frio, quando eu e mais o Manduca cheguêmo com êle na praia. Quando vimo a coisa preta, peguêmo uma canôa e fomos buscá o hôme.

E por falá no Manduca, que é feifo dêle?

Dizque a muié tá pra ganhá familia. E' um mundão de gente hoje, lá. Vamo intê a casa dêle. Vamo buscá o Argente, pra nós contá as coisa da serra.

Dito e feito.

A casa do Manduca Pinto tava mesmo em polvorosa.

Um muierio a falá.— Havia de sê uma menina, pois a Quitêra já dizia que a filha ia sê rendêra, gente!

O Manduca andáva Deus sade, intê parecia que sofria de assombração.

Deu pra falá sozinho, o porquêra, incostô a Santa Luzia no rancho véio, enrolô as rede e andava pr'ai, a fazê gaiola, só pra ficá ao pé da muié.

Deu intê pra botá versos, tá pensando porque o pai era tocadô de violão e bicho bom na porfia, que tamem havia de sê.

O pai foi pescadô, tá certo—êle tamem era. Mais deixe que conte—a tár de Santa Luzia, essa canôa véia de massaranduba, bemzida em noite de sexta maiô, tem coisa... não faia. E' a segunda que conheço,

Rede na água, peixe na certa.

Na cosinha as muié tavam em pendenga móde o nome, que haviam de dá pra menina do Manduca.

Os hôme na porta tavam conversando, num tronco véio de brajaúva, inquanto o seu Argente, oiava o mar quiêto que como êle diz, espaiava pedaços de luz pela água toda.

Oia bem, Moço, que na serra não tem disso não.

Ah! Nho Juca, eu não canso de admirá esta praia em noites assim. A lua orgulhosa de rrama discos de prata até ás areia fina adonde a espuma se espaiava... Essa mesma lua, que lá nos campo de minha terra assiste aos namorados e abençoa o repouso dos que lidaram o dia todo.

Eh! Moço tá poeta tá. Bem se ve que anda caído pela menina.

O serrano deixô a lua cos discos de prata a brincá na centilação das águas e foi pra ródá das muié...

E não se pôde falá na moça, ora já se viu que hôme descunfiado.

Se o Argente continúa assim a deitá versos, adeus carta. Correio vai mar desse geito.

O Manduca todo intrado em pensamento, tava ao pé do fogo —uvindo o muierio.

Tava já acertado o nome da rapariga.

Já se viu, pensava, que gente cunfundida, será mesmo uma menina?...

Tava pedindo a Deus que fosse hôme, queria escoiê o nome e mostrá pra aquelas metidas que isso não é assim.

Oh! seu Argente. Boa noite Manduca, que me conta?

Nada ainda.

Crara Ofrasia que tratava da doente, aparecêra na porta do quarto e fizêra um sinar pras muié.

Houve uma azafama, parecia que todas tavam cum vontade de entrá no quarto da Quitêra ... Como le tava contando, Moço o meu pai, que Dens tenha, foi pescadô como eu. A Santa Luzia aquela canôa véia de massaranduba, que tá lá no rancho era dêle. Eu sô pescadô, que não ando oiando lua pra saí coa rede.

Agora tô matutando, seu moço, porque coisa será que esse gentão tá imaginando, que logo a minha primera familia hade sê muié.

Eu estô que é hôme...

A chamado da Crara, o Manduca correu pró quarto. As muié foram tudo escutá no corredô. Os hôme tamem correram pra vê.

Quando o Manduca vortô, todo vermeio e o muierio imbufustô pro quarto a dentro, o seu Argente perguntô:—Que tar Manduca?

E êle todo bobo só pode dizê:—E' pescadô, nhor sim. Pescadô como o pai, pescadô como o avô.

Patacuba

A ARTE E A INFANCIA

Os brinquedos das creanças têm similhaça com a infancia da arte. As creanças vivem no mundo da imaginação e do sentimento: dão aos objéto mais insignificantes a fôrma imaginaria que lhes apraz e vêem neles tudo quanto querem vêr.

Um livro que não tem por finalidade a educação da humanidade é um livro absurdo.

Cinemas

Artistas da tela



Luis Moran

Estrela da Fox



El Brendel, John Garrick and Frank Albertson in a scene from the DeSylva, Brown and Henderson Fox Movietone picture, "Just Imagine"

Fantasia 1980



Marjorie White and Frank Albertson in a scene from the DeSylva, Brown and Henderson Fox Movietone picture, "Just Imagine".

Esse é o título de um extraordinario filme que será focalizado no dia 1º. de Novembro no cine

Centro Popular

Marjorie White, John Garrick, Frank Albertson e o grande El Brendel, são os interpretes da grandiosa pelicula.

Produção da Fox Movietone



Os afamados artistas cinematograficos, John Barrimore e Dolores Costello.

(DA WARNER BROS PRODUCTION)

Devaneio

AO J. Carvalho.

Venho dum país longinquo, da região encantada e florida dos sonhos. Sobraçando as flores do meu muito afêto, chego numa loucura cariciosa e arrojadas sobre tua fronte de artista adolescente.

Venho de muito longe, d'uma terra fecunda e sempre verde; trago no peito o farrapo esmeraldino da ilusão. Agito-me na doçura calma e risosinha dos sêres predestinados á luz.

— É a ti sómente — á tua alma de sonhador que roubo a melhor parte dos meus dias de sol e desperto do meu devaneio — para te ofere-

cer em comunhão, a hostia da minha ternura e todo o meu coração Werteriano.

Aqui estou acompanhada pela filha loura das florestas verdes a — Esperança.

DORIS MIRYAM

PENSAMENTOS

Tenho inimigos, e vanglorio-me com isso porque creio te-los merecido.

Nada ha que tão facilmente se impressione como a inocencia.

Anatole Franco

O Relógio

Oh! Meu velho relógio, desde quando
No mesmo tecto, junto a mim tu mórás!
Ha quanto tempo o teu rosario de horas
Isòcrono e fiel vens desfiando...

Horas alegres, que se vão, voando
Ou tristes, longas, acabrunhadoras,
Todas iguais, precisas, bem sonóras,
Indiferentemente vens marcando.

Oh! Meu velho relógio, eu te venéro
E o teu sublime exemplo imitar quero,
De firme, incorruptível, são labôr.

Nessa tua ideal perseverança,
E's bem como o Destino, que não cança,
Nem muda nem altera o seu rigôr...

Céguinho

—Mamã, que côr os teus cabelos têm?
—Louros, meu filho, como são os teus.
—E è bonita essa côr? Explica bem...
Teus olhos são também louros?... E os meus?...

São feiôs?... Devem ser; por densos véus
Cobertos, nada pôdem ver... Porem
Lindos devem ser teus olhos!... Meu Deus,
Porque tu não me deixas ver, também?

Viver sempre no escuro... Ai! Que tristeza!
Nunca enxergar a luz... Oh! Dá-me, ainda,
Bom Deus, um sò minuto de clareza:

Que os meus olhinhos, nessa noite infinda,
Um só instante vejam a beleza
De minha mãe. Ela ha de ser tão linda!...

O D I L O N F E R N A N D E S

ILHA BONITA

Ilha bonita!
Eu sei a tua historia...
teu passado...
teu presente... tua gloria!
Teu céu formoso lembra o céu da Italia,
é deslumbrante, tão lindo e tão azul,
Como os olhos das virgens de Castalia
ou como os mansos lagos de Stambul!

Ilha bonita!
Teu sangue em bortotão,
—enche de Vida
meu proprio coração!
Eu sou extranho, Ilha! Vim do Norte:
da terra da palmeira a da jangada,
da Terra—Martir—pobre e desgraçada
que engeita os filhos p'ra livrar da morte!

Ilha bonita!
Tua esplendida beleza,
é um mimo de cristal
aos pés da Natureza!
Dá-me inspirações! Sim. Quero, bebe-las...
no seio mórno das auroras nûas,
ao brilho fecundo das estrelas
banhando d'ouro os jardins das ruas!

Ilha bonita!
Prescruto o teu segredo,
desde a onda revolta...
á sombra do alvoredo!
Eu quizera sonhar! Ai quem me dera...
sonhar... sorrindo... nas manhãs doiradas,
cantando o rubor das Alvoradas
em pleno coração da Primavera!

Ilha bonita!
Teu lindo pôr do sol
tem a extesia do som...
no sangrento arrebol!
Eu te saúdo, te bendigo e clamo,
pois com magia tu iluminaste,
em vez de luz—brilhantes cravejaste
nos olhos ternos da mulher que eu amo!

Ilha bonita!
Eu findo a tua historia,
que tanto te eleva
num emblema de gloria!
mas digo alto, bem alto, em tom viril,
para o enlevo supremo da tua gente,
que a ponte que te, irmana ao Continente
é o monumento hecúleo do Brasil!

JOAQUIM CARVALHO.

Florianopolis, Outubro de 1931

Florianopolis

Verde cidade encantada,
Como em sonho debruçada
Sobre o mar!
Que mão divina e potente
Recortou, fez a buriel,
Esse perfil
Imponente
Dos teus montes de granito,
Que se alteiam no horizonte
Desafiando o infinito?

Quem te deu essa beleza,
Esse aspêto de miragem,
Esses teus tons de aquarela,

De luz, de vida e alegria,
Que encantam a tua paisagem?
Quem, no teu mar de turquesa,
Sôlta a lona duma véla
Ao sabôr da ventania,
Completando a poesia
Desse teu céu todo azul?

Linda princeza do Sul!
Verde cidade encantada,
Como em sonho debruçada,
Debruçada sobre o mar!

Outubro—1931

JUCA DA ILHA



Dois dedos de tecnica musical (Da discordancia)

É ao efeito resultante do choque simultaneo de dois sons que se não combinam que, tecnicamente, se dá o nome de **DISCORDANCIA**.

Algumas pessoas mal enfronhadas em assuntos musicais têm caído em erro, tomando discordancia por dissonancia.

Entre uma e outra coisa ha, porém, grande disparidade.

A dissonancia é um artificio de harmonia que provêm da união de dois sons que, quando feridos, causam á potencia auditiva uma sensação mais ou menos desagradavel.

Sim, porque tudo depende da especie da dissonancia que se pretenda empregar.

Excétuando as dissonancias contidas nos acórdes de setima e nona da dominante e seus correlativos, todas as demais dissonancias carecem de ser preparadas (o que nem sempre acontece) e resolvidas, e o ouvido, integro juís em materia musical, aceita-as com certo prazer em virtude da maior suavidade que, em tal caso lhe produz a nota que serve de resolução e que, justamente, é consonante.

A dissonancia tem por objètivo principal variar a monotonia da consonancia, contribuindo para que esta se torne mais desejada pelo ouvido.

É, pois, a dissonancia o colorido da harmonia.

A denominação de discordancia é applicada, e com bastante propriedade, ao efeito de simultaneidade de sons que se não coadunam com os preceitos da arte.

Note-se que se a dissonancia não fôr

sabidamente empregada pode transformar-se em discordancia.

De resto, há tambem, por aí, muita gente bôa que confunde discordancia com desafinação.

Um som, por exemplo, pode chocar-se com outro produzindo sensível discordancia, sem, comtudo, estar desafinado em relação ao lugar que lhe cabe na escala musical.

Se sobre o teclado de um piano que esteja rigorosamente afinado alguém passar, casualmente, as mãos, estranho não será, para o ouvido, a percepção de muitissimas discordancias.

Em conclusão, é de suma importancia saber que entre discordancia, dissonancia e desafinação existe, musicalmente, grande e notavel diferença.

A. Souza

Hora fonética

Andou bem o governo decretando o adiantamento de uma hora nos relógios. Só nos relógios!...

Nestes tempos apertados de crise politico, financeira, de industrias e comercio, uma hora a menos já é alguma coisa.

Sempre foi uma hora má que nos aliviou do peso das horas insuportaveis que estamos atravessando.

Já tínhamos a hora do café, a hora do chá, a hora do banho, a hora fatal; e tantas outras horas de imprevistas consequências; temos agora a hora fonética, tal como foi denominada pelos boémios, que ainda tem tempo para essas estravagancias.

Seja como fôr, é sempre uma hora a menos, que deixa de nos torturar o cerebro, quando no final do dia se aproxima a noite espelhante de estrelas, após um dia de sol resplandecente.

Que bela ideia se os homens que têm a ventura de suprimir encargos e augmentar disposições, podessem tambem, com a mesma facilidade suprimir o tempo. Tudo é possível neste mundo de sonhos...

Já se fizeram as primeiras tentativas!

Adiantaram-se os relógios uma hora; no proximo inverno atrazar-se-ão uma hora, depois, depois... quem sabe não chegaremos mesmo a suprimir essas duas horas para evitar o ter que se decretar periodicamente o atrazo e o avanço.

Tudo é possível...

GALERIA POSTAL

H. C.

D. L.

II

I

Sempre metido em grosso sobretudo,
E alçando uma bengala também grossa,
Raras vezes é visto carrancudo,
Porem sempre disposto a fazer troça.

Da tal bangala a que acima aludo,
Todo o mundo se livre o quanto possa.
Pois a mesma já vi, se não me iludo.
Servindo de fueiro de carroça.

Como todos, possui uma mania,
Que é jogar, sem cessar, na loteria,
Na esperança de um dia enriquecer.

Mas se já foi, na crisma confirmado
O nome com que fôra batisado,
Como pretende, agora «Henrique ser?»

J O Ã O D E L O N G E

De trato muito cortez e cativante,
Lá no Correio, em face do «Almanaque»,
Começou como simples praticante,
E hoje ocupa um cargo de destaque.

Sendo filho daqui, não é cantante
A sua fala, e tem outro sutaque.
O seu porte, aliás muito elegante,
E' talhado p'ra bem talhado fraque.

Na politica nunca entrou em liça,
E para mim, eu acho que ele faz
Muito bem não cair nesta esparrela.

Não é caróla, mas se vai á missa,
Prefere ás deslumbrantes catedrais,
Uma simples igreja, uma «Capela.»

Berlinadas

Gente Moderna

Em geral, a mulher moderna tem um programa que permanece diariamente no cartaz.

A programação é dispendiosa, mas o programa nunca varia.

Passeios de auto ou na baratinha de algum amiguinho.

Frequencia assidua ás sorveterias, casas de modas; maneira pratica de exhibir a coquetterie.

Consultas no dentista, tratamento na «manicure, massagista», etc.

Sair á rua para comprar papel para escrever uma carta á cartomante.

Depois sair de novo para posta-la no correio e dar mais umas voltas.

A' noite ir para a praça fazer «flirt».

O «flirt» é um namoro a prestações.

O namoro é o «flirt» diario; começa num olhar e termina num cantinho escuro... com a aproximação do par!

A «góla» é uma especie de 1º. de Abril entre namorados antigos e também dos modernos.

As namoradas em geral, quando dão para ter paixão; não dão uma folga...

As apaixonadas são como os judeus que vendem a prestações; não largam os credores do amor...

A mulher moderna não quer um marido antigo, quer um marido que pense a seu modo e a deixe pensar e agir diversamente.

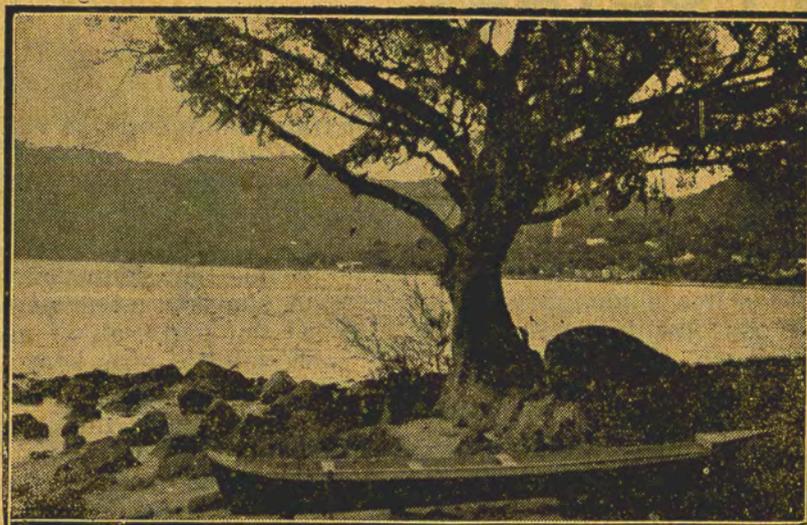
O marido ideal; é aquele que faz de papai «bonzinho», nas horas de arrelia!

No dicionario feminino, marido moderno é neologismo que ainda não conseguiu ser introduzido.

Um marido guarda-fio, deve ser um excelente marido, pois anda sempre na linha.

Um marido boxeur, é disputado por todas as mulheres nas grandes aglomerações.

A mulher, que tenha por marido um «boxeur», não corre o risco de ser requestada pelos almofadinhas.



Arvore velha

Como a arvore velha, desganhada,
Que não dá frutos mais, nem folhas tem,
Nem sombra amiga pode dar a quem
Parou exausto e exangue em meio a estrada,

--O' minha mãe, assim sou eu também,
Porque tu foste a seiva pura e amada
Desta existencia minha atribulada,
A vida, o encanto, o amôr, o anseio e o bem!

Eu guardarei, porem, a graça e o encanto
E a bondade de teu olhar tão santo
E os beijos que me deste, idolatrados,

Como a arvore velha guarda ainda
A saudade do tempo que foi linda
E teve seiva e ramos enflorados!

Nicolau Nahas

Maguas de Artista

Ao constante gritar da turba inconciente,
Eis que surge a saltar o garrúlo Palhaço.
Diz gracejos a rir, fingindo-se contente,
Fazendo écoar ao longe, as gargalhas de aço.

Dá saltos, dá risadas e fica saliente
Quando vem de girar com rapidez no espaço.
Depois saúda o povo e fôge indifferente,
Sem os «bravos» ouvir... sem demonstrar
[cansaço.

Lá dentro, chorando, aflito, extenuado;
Da filha môrta, o corpo, a aconchegar
[sentido;
Num anseio febril, de lagrimas banhado;
Maldiz a multidão que louca, o chama á
[cena,
Sem respeitar a dôr que o faz entristecido,
Dôr que o torna incapaz de vir de novo
[á Arena.

Florianopolis.

Trajano Margarida.

Quando uma leitura nos eleva o espirito e
nos inspira sentimentos nobres, não procuremos
outra regra para julgar a obra; é boa e feita por
mão de profissional.

La Bruyère

—«:»—

Em todas as coisas consultemos a utilidade
e não o brilho.

A prosapia é como a sombra; não nos torna
maiores nem mais pequenos.

—«:»—

Certo general, em campanha, escreveu ao go-
verno o seguinte:

—Para que eu triunfe, preciso de dez mil
homens.

Deu a fechar ao secretario, que acrescentou á
frase:

... e um general.

O aperto de mão

Tradução de Astolfo Batista

Isto de dar-se a mão a toda gente
Não é por certo coisa bem pensada,
Pois, com certeza, assim, será freqüente
Apertar-se um ladrão, nessa embrulhada.

Demais a mão enxuta, a mão suada,
A gorda, a magra, a morna, a fria, a quente,
Bem pôde transmitir-nos, apertada,
A molestia mais triste incontinente.

O cumprimento bom, que tudo sana,
É levantar-se o braço, á mão erguida,
Ao amigo que passa, a la romana.

Porque sobre dizer-lhe : Como está ?
Fortinho sempre ? Como vai de vida ?
Diz-lhe tambem ... «mas fique-se por lá»

Trilussa

Vendo o Rio Paraná

... aqui êle num sussuro ciclópico
vai mordendo raivosamente os barrancos
que mostram as suas dentuças graníticas
de pedras salientes...
E das raízes das vargens verde-escuras
que, vaidosas se contemplan
no espelho cinzento
das águas cinzentas,
— das águas que correu em litanias dos desejos,
para o espetáculo Gigantesco das Sete Quedas,
onde, em ânsias de histerismos catadupicos,
se vão metamorfosear entre roncões e estertores—
em claros véos de lãras misteriosas...
E, mais além, em ondulações hiper-ritmicas,
se abraça, entre beijos voluptuosos,
às águas verde-claras do caudaloso Rio da Prata;
para contar-lhe, sem segredo,
a potencia dinâmica e magestosa de Sete-Quedas,
que em estrondos espumejantes, proclamam
com grande orgulho
a grande força
das águas brasileiras!!

L. Romanowski

Videira

Os «nossos» amigos são sempre as pessoas
mais exigentes que conhecemos na vida. Somos
forçados a pensar como êles pensam.

Somos obrigados a concordar com os seus de-
sejos.

Somos levados a manter as mesmas ideias
que arejam o seu bestunto. Em materia de politica
e religião, somos o que são e pensam os nossos
amigos.

Daí, ora daí sem duvida, serem poucos os
amigos, porque «os nossos» ás vezes têm outras
afinidades e simpatias que se dissemelham das nos-
sas. A amizade vai, então, arrefecendo, mudando
mesmo de tonalidade como restos de um céu em
ocaso.

Não ha, pois, como ter a gente o melhor e o
mais sincero de todos os amigos — a consciencia.

* * *

A virtude è um sentimento ignorado pelos
que a possuem.

Não vão nestas expressões, ideias paradoxais.
Sentimento natural, espontaneo, sem reservas
a virtude como deve ser praticada é, apenas, um
dever.

Dever é o amor. E' um dever a Caridade
tão apregoada.

Dever, ainda, o perdão, o sacrificio, a renún-
cia.

Um demonio, entretanto existe, que mata esse
dever.

O demonio do elogio. O elogio, pela obtenção
do qual muitos são os que se dizem virtuosos.

O merito das boas-obras está no silencio. Vir-
tude propalada sò faz inflar de orgulhosa satisfa-
ção, a vaidade do homem exterior.

* * *

Para mim, a maior vitória da vida consiste
em saber o homem morrer.

Uns vivem cheios de glorias, mas, ao fim,
desandam.

Quantos os que sobem, chegam ao píncaro
mais elevado e... se despenham.

Perserverar num ideal até o exgotamento
das ultimas energias fisicas, vencendo todas as
tentações que degradam o carácter é a vitória maior.

Viver bem e morrer mal é trabalho imperfeito
e incompleto.

A vida é um preparo para a morte.

E esta não é um acabar-se, mas um começo

* * *

Dizem que a lisonja é como a moeda falsa.
Está certo. Sempre que vejo um homem li-
sonjeado convencer-se de uma virtude que não pos-
sue, salta-me aos olhos, a verdade incontestave-
do velho rifão. Para mim, então, o tal rico é um
rico que possui uma fortuna de... moedas falsas.

* * *

Estou a terminar estas divagações com côres
filosoficas e a pensar, porque razão teria eu
dado o titulo de «Videira» a estas coisas, talvez,
para muitos, desconexas e sem sabôr.

Videira!

Genero de ampelídeas que produz as uvas.
Se o que ficou nesta página pode ser tomado
á conta de uva, que seja ela saborosa.

Mais certo, é que se são uvas,... estão verdes
E se estão verdes, perguntemos como a ra-
posa da fábula:

—Quem as pode tragar ?

OSVALDO MELO

A sugestão do azul

por Maura de Sena Pereira

Nesta manhã lírica, em que o sol, como um artista, desenha arabescos prateados sobre as águas cantarolantes da cascata e, como um deus, abençoa a cabeleira crespa das arvores — sabes de que me lembro?

Nesta manhã lírica, em que o céu está contente, consigo mesmo e põe no nosso olhar um reflexo da sua alegria azul e em que os passaros libertos e ignorantes, sobre as galharias rendilhadas deste bosque, cantam epinícios azues, a beleza da vida — sabes de que me lembro?

Nesta manhã lírica, em que nós parecemos dois indiozinhos muito apaixonados e muito amigos, rindo quasi infantilmente, no meio de tanto rumor e tanta clorofila e de tanto aroma! e gulosamente devorando as frutas vermelhas que colheste para o nosso farnel selvagem — sabes de que me lembro?

Nesta manhã lírica, em que tu espalhas sob os meus cabelos fartos mancheiãs de flor de grumixama e de amoras verdes e em que até pareces um cacique, dono destas matas farfalhantes e dono dos belos cocares dos meus pensamentos — sabes de que me lembro?

Eu me lembro deste glorioso impossível: que a nossa vida devia ser eterna! que devia ser eterno o nosso amor!

Pelo palco

No dia 14 do corrente foi levado a efeito no teatro CENTRO POPULAR, um artistico festival em beneficio da associação Santa Terezinha do Menino Jesus.

O festival foi patrocinado por um numeroso grupo de Senhoras da sociedade Florianopolitana, com o concurso de um boçioso bando de Senhorinhas e meninas.

Por outro lado, os cultores da divina arte, prestaram tambem o melhor do seu esforço, executando peças musicais de rial valor.

A abertura da festa com a magistral sinfonia de Guilherme Fell, ópera de Rossini, se não fossem os numeros que se lhes seguiram, compensava só por si, os esforços dispendidos pelas organizadoras da simpatica festa.



Os numeros de dança «futuristas» e «el capitan» agradaram muitissimo e bem assim a festa Japonêsa com trajos a carater.

Agradou igualmente o dueto pelas graciosas meninas; Ilma Pereira e Hedi Blum pela maneira infantil de sua dição.

Terminou a festa com a apoteóse a Santa Terezinha que em bem improvisado altar nos foi dado ver, enquanto as orfãs do asilo São Vicente de Paulo, entoavam um hino de louvor.

O elegante teatrinho estava repleto por uma assistencia escolhida que aplaudiu com fervor todos os numeros do programa.

Um logro

Ha dias passando os olhos pelas vitrinas de uma das livrarias da cidade, vi, entre muitos, um livro cujo titulo e nome do autor me fizeram aguçar a curiosidade.

—Capa amarelo—palha; dizeres em vermelho e negro. Letras Geometricamente talhadas, rossaibos de futurismo pedantesco.

—Paulo Torres — *Poemas Proletarios*. Compremo-lo sem pestanejar!

Disse logo com os meus botões; até que emfim vou ler uma coisa nova, sensacional.

Corro para casa na impaciencia de satisfazer o espirito irrequieto. Abro-lhe as folhas virginais e começo a desejada leitura...

Cinco minutos depois havia concluido a tarefa; satisfeito a curiosidade, desiludido a minha esperança e me convencido de ter caído num logro. São 57 paginas, incluindo as que estão em branco, e 62 com indece capas e transportes.

Foi o que vulgarmente se chama um conto do vigario sem direito de ir á policia...

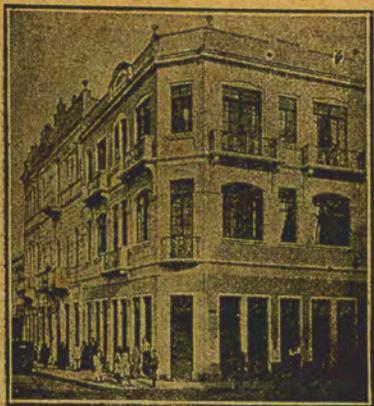
O tipografo, deve ter feito um esforço formidavel para conseguir arranjar 57 paginas, sendo que 22 são completamente em branco!...

O assunto é aproveitavel uma vigessima parte, afora do titulo que é de todo palpitante.

Nesse andar, Paulo Torres vai direitinho para o instituto historico dos esforçados...

O mais interessante é haver um editor que se preste a imprimir um livrinho dessa ordem e mande—ou consinta cobrar quatro mil reis cada exemplar.

Simplicio

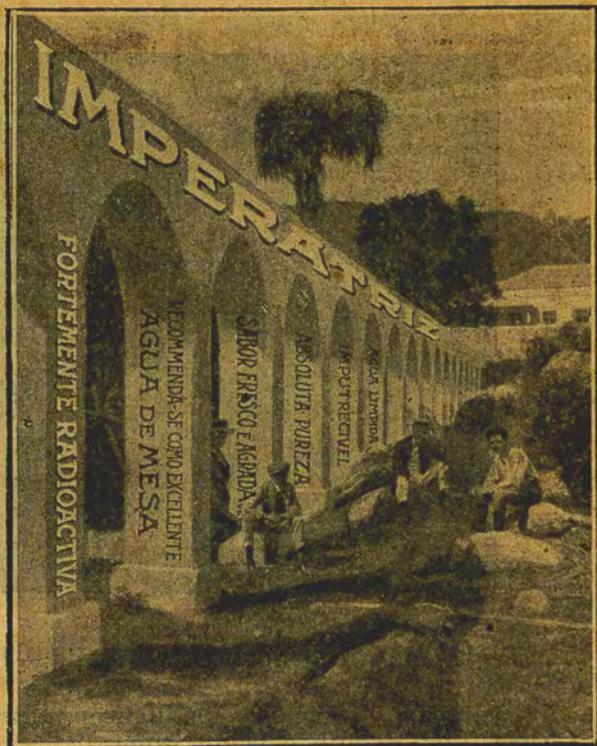


A industria hoteleira em Santa Catarina

Quem vier a Florianopolis, por simples visita ou a negocios, encontrará, no que diz respeito a hospedagem, bons hotéis; com boas acomodações e a preços economicos.

Florianopolis, talvez seja, das cidades do Brasil, uma das poucas onde esse problema se acha resolvido com vantagem para as familias e viajantes. Todos os hotéis estão bem situados, funcionando em predios adequados.

A gravura acima, mostramos o MOURA HOTEL, um dos melhores, no centro da cidade, perto do cais de embarque, desfrutando-se de suas numerosas sacadas, lindos panoramas da ilha e continente. Seu proprietario, o Snr. Virgilio Moura, sob cuja direção se acha, é um incansavel trabalhador, a quem os hospedes ficam gratos, ainda os mais exigentes. Deste hotel, em viagens regulares e a preços baixos, saem dias determinados da semana um auto onibus para as CALDAS DA IMPERA-



TRIZ, conduzindo os passageiros que se destinam áquela estancia de águas e repouso.

CALDAS DA IMPERATRIZ é um lugar pitoresco, em plena serra.

Lá se encontra um magnifico hotel com todos os requisitos de higiene e conforto.

Essa outra gravura que nesta pagina reproduzimos, mostra-nos um aqueduto nas proximidades do edificio, por cujos tubos passa a água para o armazem do engarrafamento. Esse serviço é feito pelos processos mais modernos e higienicos. Alem de sua utilização para tratamento de diversas doenças, as águas da Imperatriz, são usadas em todas as boas mesas, hotéis, restaurantes, etc, pois gosam de merecida fama em todos os meios scientificos do país.

A fome...

A fome é uma molestia indemica que ataca a todas as pessoas.

Há quem disfarce a fome em vontade de comer.

Outros ha que para não dizerem que estão com fome, dizem ter apetite.

Uma outra categoria existe, que manifesta a fome em fraqueza de estomago.

Outra ainda ha, que se deixa tomar de uma indolencia significativa; a que chamam cansaço.

Uma classe especial existe tambem que dormita entre bocejos; a que se convencionou chamar indisposição.

Uma outra tambem, em dieta constantemente; essa diz estar enfasiada.

Todas essas maneiras de expressão; distintas umas, outras discretas, dissimuladas outras, são manifestações de fome... ou então, para ser mais elegante... apetite!



Em pé da direita para a esquerda:—Talita Ramos, Alda Wendhausen, Maria Ramos, Mary Oliveira, Vera Costa, Tereza Ramos, Liliam Wanderley, Maria Tereza Silva e Nargo Galeti.
Sentadas:— Carmen Wendhausen, Livia Moura, Fany Wanderley, a professora snra. Elvira de Castro, Lila Blandy e Hedy Blum.

Audição de piano

No dia 16 do corrente, realizou-se no cine teatro Centro Popular, a apresentação das alunas da professora de piano, snra. Elvira de Castro.

Foi mais uma festinha que teve o dom de atrair áquele nobel teatrinho, tão querido e frequentado pelas familias da nossa sociedade, uma assistencia seléta, apreciadora dos incantos da musica.

Notaram-se entre as pessoas pesentes, diversos profissionais e amadores da harmonia dos sons.

Dentre as numerosas alunas, tomaram parte nessa demonstração, 17 das discipulas da snra. Castro. Surpreendeu, sobre maneira, para muitas pessoas, o facto da maioria das alunas serem meninas, quasi todas principiantes no dedilhar do teclado.

O programa foi executado de cór, por todas as alunas, tendo essa particularidade chamado a

atenção das pessoas entendidas em musica.

As peças tocadas são quasi todas de bons e clasicos autores, o que demonstra o cuidado da professora na seleção de boa musica.

A meio do programa foi oferecido pelas alunas á professora, como prova de reconhecimento ao seu esforço, uma linda corbelha e um rico ramo de flores naturais, tendo nessa ocasião a menina Hedy Blum, em nome de suas colegas, dedicado expressivas palavras de aplauso á obra perseverante de sua mestra.

Todos os numeros executados foram sucessivamente aplaudidos com entusiasmo. Terminada a festa, que teve um cunho todo familiar, a snra. Elvira de Castro foi muito cumprimentada pelo sucesso do seu trabalho e pelo método do seu ensino. Como recordação da tão interessante acontecimento as alunas fizeram-se fotografar junto de sua professora, e RENOVAÇÃO, aproveitando o ensejo, regista em suas paginas, essa nota de arte, reproduzindo a fotografia do grupo das jovens cultoras da arte das melodias.

Como fomos recebidos

Antes e depois de ter saído o primeiro numero do nosso magazine, os jornais, da Capital e interior, tiveram para conosco palavras de incitamento e aplauso á nossa iniciativa.

Alguns colegas, chegaram mesmo a dispensar-nos uma acolhida fraternal, traduzida em palavras sinceras e intusiastas que muito nos sensibilizaram.

De diversas localidades do interior e do Paraná nos têm chegado missivas de congratulações pelo empreendimento que nos propozemos levar a cabo.

A todos, o nosso reconhecimento franco e sincero.

PARA O ALBUM DE VOCÊ ...

PALAVRAS SOLTAS

A vida ...
... que é a vida? ...
... é um rosario de ilusões.

O amor ...
... que é o amor? ...
... é um estado de alma indefinível.

Amar ...
... amar? ...
... amar é gozar sofrendo.



Lenda do Sonho

Era na Índia misteriosa dos Rajás.

Um prodigioso Fakir, misto de profeta e de mercador, com a sua tenda rica e encantada — ás portas das cidades, ao longo das estradas, ou no deserto imenso — onde quer que parasse o velho KITZIHAMÚ HALAHUWA KALANDRA, havia, como por encanto, um sem numero de jovens lindas, que á porta acolhedora de sua tenda, disputavam a entrada. E de homens moços e fortes que, atraídos pela fama do magico e sobretudo, pela sua sabedoria, vinham ver a arte do fakir e ouvir a palavra do mestre.

KITZIHAMÚ HALAHUWA KALANDRA, tinha sempre um conselho pronto e muito a proposito, para cada caso que se lhe apresenta-se.

E quando o camêlo do velho Fakir, sacudia a cabeça e fazia bimbalar os guizos, o magico parava a dança sobre as agúdas pontas de punhais; o profeta suspendia o horoscopo iniciado e como um milagre, o maior de sua arte, surgia o mercador!...

Havia sempre um tapete a oferecer, e uma encantadora figura de terracota brincava-lhe nos dedos longos de unhas alvas e brilhantes...

... o guarda entrava inopinadamente na tenda e ouvia o pregão de uma peça de ceramica; um lance pouco lisongeiro a um tapete faustoso... e nada mais! Quando o intruso já ia longe, pisando as fôlas areias do deserto, novamente o camêlo fiel, que montava guarda á tenda, fazia ouvir o guisalhar que transformava o mercador em Fakir que, sem se deter sequer um segundo — baixando a mão que erguera com uma figura de barro, ou soltando as franjas doiradas de um tapete... mudava a fisionomia, punha um brilho penetrante nos olhos grandes e negros e... a historia futura da raça, em frases firmes e calmas, como se estivesse a ler o livro misterioso do destino... dominava os ouvintes, que se immobilizavam, presos á magia de sua palavra.

Certa vez, estando só na sua tenda KITZIHAMÚ, foi surpreendido com a harmonia encantadora dos guizos de seu fiel camêlo, que tocados pela magia extranha de um ritmo novo, o enternecia, fazendo vibrar em seu cerebro, energias que até então desconhecia e despertando em seu co-

ração a suavidade de um sentimento indefinido e bom...

Eis que se entreabre a cortina doirada da tenda e uma jovem de estonteante beleza, entra e senta-se ao lado do Fakir.

KITZIHAMÚ treme de alegria. Jamais sentira em toda a sua vida, emoção tão grande e tão profunda.

... Agora, sentindo um perfume extraordinario — essencia exquesita, que era o misto dos mais sublimados e requintados odôres, — compreendia finalmente: — Aquela linda joven, estivera já em sua tenda. Ouvira já a sua palavra de profeta, mas... havia no brilho de seus olhos um segredo que não pudera penetrar.

Aos guizos estridentes do camêlo, o Fakir saltou para o centro da tenda...

— Entrou a primeira turma. KITZIHAMÚ tinha a fisionomia transformada, sentia que lhe fugia o poder magnético e via que a desconfiança assaltava aos seus fieis...

Num esforço hercúleo passou a mão pelos cabelos longos e cerrando levemente as palpebras, viu a figura dominadora da joven... conservou por um momento os olhos assim, como para reter a miragem deliciosa... e ouviu a ressonancia misteriosa dos guizos magicos a vibrar em surdina, muito longe, no fundo do deserto... e aumentar e crescer, tomar os arrancos fortes, sugestivos, dominadores, de uma orquestração maravilhosa... e parar subitamente, ali, á porta de sua tenda...

... Quando descerrou as palpebras e deixou cair o braço... a cortina doirada dava passagem á formosa joven...

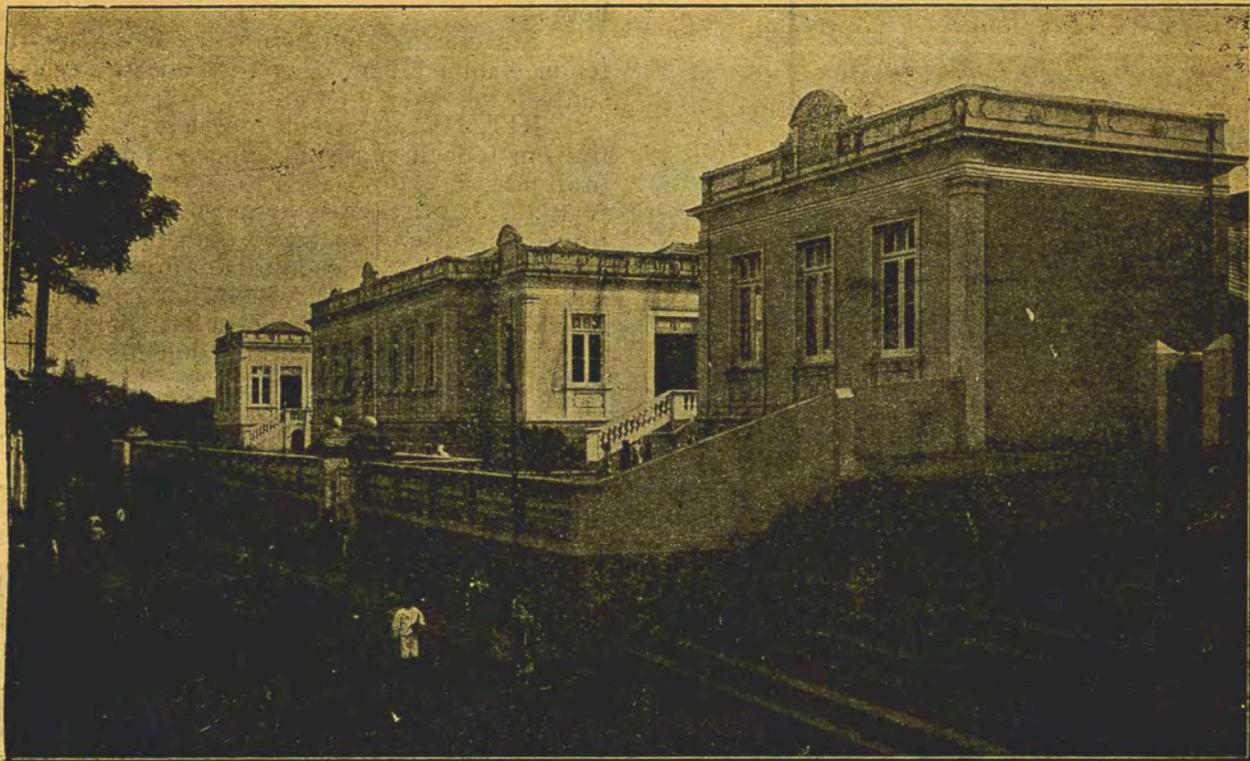
... E assim, na Índia misteriosa dos rajás, um Fakir prodigioso — misto de mercador e de profeta — sonhou pela primeira vez.

Abdulai

Renovação

Comunicamos aos nossos leitores amigos e anunciantes que a nossa revista, ao contrario do que haviamos prometido, só sairá mensalmente, pois não nos é possivel faze-lo quinzenalmente, pelo motivo da officina tipografica da Escola de Aprendizizes Artifices, onde é composta e impressa, ter grande acúmulo de serviço; sabido como é de todos, que o trabalho ali é feito por alunos, artifices, sendo isso razão preponderante que temos que levar em consideração.

Assim o nosso magazine circulará mensalmente com regularidade, com o que os nossos anunciantes ficarão ganhando, pois mantemos para o mensario a mesma tabela que havimos feito para o quinzenario.



(Grupo Escolar Lauro Müller — FLORIANÓPOLIS — Santa Catarina)

A nobre profissão

A missão dos educadores é de todas a mais nobre.

Ensinar as criancinhas a soletrar as primeiras letras, desvendando-lhes o misterio dos caracteres impressos, é cumprir uma missão nobre; tão nobre e de um alcance tão primordial, que nenhuma outra profissão se lhe igua-la.

Os medicos, restituindo a saude aos enfermos os engenheiros pondo em execução os seus grandiosos planos; os sabios, emfim, em todas as atividades, concorrem invariavelmente, para o aperfeiçoamento humano, para o progresso universal.

Mas a profissão do educador, dos individuos, que, pacientemente, paternalmente se dedicam durante uma existencia inteira a ensinar criancinhas, incutindo-lhes com exemplos simples, com agrado, carinhosamente, o gosto pelas letras, ensinando-as a pronunciar-las, procurando sempre em termos claros e precisos, interessar os pequeninos, esses, devem ser, de entre todos, os merecedores do nosso respeito e admiração.

São os professores, quando estes se compenetraram da sua verdadeira missão, os responsaveis diretos pelos destinos de uma nacionalidade.

É na escola, a par do desenvolvimento fisico, que o cérebro fixa as primeiras impressões reais da nossa existencia; é na escola em convívio alegre com os condiscipulos, alheios ainda ás dificuldades da vida, que nós vamos aprendendo a conduzirmos na estrada da existencia; é na escola que nós aprendemos a respeitar-nos mutuamente; é na escola que aprendemos a conviver

com os nossos semelhantes; é na escola que nos preparamos para as adversidades na luta pela vida.

E toda essa tarefa imensa nos seus multiplos aspectos, cabe ao professor, áquele que acompanha desde as primeiras letras da cartilha o desenvolvimento e a formação da personalidade dos infantes.

São entretanto, esses obscuros obreiros, que depois de terem prestado os mais relevantes serviços á causa da civilização, passam através da multidão que eles iniciaram na senda da fraternidade, despercebidos, ante o tumultuar das competições e o borbulhar das paixões humanas, no mais despidamente desinteressado.

Chegará o dia em que esses propulsionadores do inteléto, cujas funções, modestas e obscuras, hoje tão mal interpretadas, serão emfim compreendidos nos seus esforços, na sua nobre missão de educadores.

Chegará o dia em que ser professor, será exercer uma profissão, digna entre as dignas que o homem possa escolher.

Ensinar as letras do alfabeto é abrir clareiras de inteligencia no seio da humanidade.

Educar essa inteligencia pelas normas do verdadeiro civismo amor e respeito, é prestar o maior serviço á causa da perfeição humana é tornar-se credor da admiração geral.

Grupo de viajantes comerciais juntamente com alguns jogadores do Club Lauro Müller e Itajaí, que em alegre e franca camaradagem disputaram uma partida de futebol.

À direita vemos o esportista snr. Vitor Busch, presidente do Club Lira Tennis de Florianopolis.

(Fotografia do snr. Ismael Anglada, viajante da C. I. B. Portela S. A. que tomou parte na festa na vizinha cidade de Itajaí, que no-la cedeu por especial obsequio.)



Que diferença !

Eu me lembro. Estudava aqui a esse tempo. Aos domingos, quasi sempre havia curso. Mas no jardim! E era um curso frio, casmurro, um curso que parecia haver chupado limão...

Retreta? Um acontecimento!

Tudo no jardim. Só no jardim. Ao centro, no circulo, a rodar, a rodar...

Muita poeira. Nada de calçadas. Até se ainda me lembro, o FLIRT nem era FLIRT. Não era o PRATO elegante da sociedade, esse manjar que quem é chic saboreia, não dispensando nem mesmo nos grandes jejuns, nem mesmo nas sisudas quartas feiras de cinzas. Em um FLIRT tímido, acanhado, jéca...

É mesmo assim.

Evolução. Modernismo.

«E não adianta você chorar», espremer. Não adianta levar as mãos ao rosto, escandalizado, — avózinhos de outros tempos! A onda tudo inunda. É como um MAR PERDIDO. Leva tudo de roldão. Mais agora, mais logo. E quem se não recorda de quando surgiu a móda dos cabelos curtos? Escandalo! Escandalo! Diziam até que ia se acabar o mundo. Hoje, velha e moça, ninguem quer cabelos passadistas, cabelos compridos...

Eu me lembro. Estudava aqui a esse tempo. Aos domingos, quasi sempre havia curso. Mas no jardim. E era um curso frio, casmurro, um curso que parecia haver chupado limão...

Que diferença!

Os dias que passam são bem diferentes. Tudo mudou.

Hoje temos tambem o jardim, mas antes de tudo, para a parada elegante, temos uma rua, a rua Felipe Schmidt Florianopolis já não é cidade pequena. Mudou muito.

Sómente o que não mudou digamos de passagem — foi (nem se precisa dizer) os bondes a burros! Mas os estudantes aí estão. Os burros terão muito breve a sua carta de alforria. Os primeiros passos já foram dados. Tal como a lei do ventre livre...

Todavia, voltando ao assunto, tudo mudou...

Ha movimento. Ha vida. Ha elegancia. O FOOTING deslisa sobre calçadas. sem poeira, sem curvas, em linha réta. Bandas de musica, vitrolas, jazz.

O primeiro trecho da rua mundana; rua Felipe Schmidt, está DO ALÉM. O curso elegante agora é feito numa rua elegante.

Uma HORINHA bôa, tambem, aos domingos, é aquela em que o Chiquinho faz barulho com o seu alegre jazz. Em frente á confeitaria, então, os olhares se cruzam...

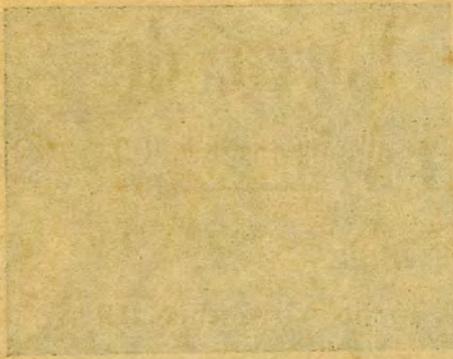
As entradas e as saidas das matinées são uma beleza. Lindos vestidos, finos, bem cortados, modernos, em tudo elegancia.

Deliciosamente, até ás 10 horas da noite (9 pela antiga), um bando colorido de garôtas se movimenta a sorrir, a fazer água, a tentar...

FLIRT, muito FLIRT. Musica, muita musica. Elegancia, muita elegancia.

Que diferença!

A. S.



No sertão Tormento...

Vai desaparecendo
O sol,
E a noite vem descendo
Tenebrosa e triste!
Já se não ouve a passarada
No arvoredado
Cantar.

Parece que já não existe
Ou fugiu de medo
Da noite, a chegar.

As águas do regatos,
Onde hábe o passarinho,
Onde se banham os patos,
Vão cessando de mancinho
De se mover.
E até o vento já não faz mecher
As folhas do arvoredado.
Já tudo
Procura guarida
E se torna mudo
E se torna quêdo.

Na imensidão celeste,
Que de negro se veste;
Já aparecem estrelas
Cintilantes e belas
Que com seu brilho jocundo
Vêm clarear o mundo.

Agora é o silêncio atroz
Que impéra!
Nem mais uma tapéra
A própria vida
Parece deserta;
Sómente se ouve nos igapós
De todos os lados,
Em vez dos gorgéios harmonizados
Da passarada querida,
Os tristes coaxados
Dos sapos lodosos
Que enchem de tristeza
O coração da gente.

E assim a natureza
Adormece lentamente...

Viver atormentado na vida,
Sem ter um ente querido
A quem possamos contar
Nossas desditas;
E' viver desamparado
Em pleno deserto
Sem conforto.

Levar a vida de sibarita
Indiferente;
Contrariamente ás leis da natureza;
E' viver nun mundo de ilusão.
E' viver vegetando
Na indolencia;
Lastimosa em recantos solitarios
Da mansuetude ignara,
Da propria solidão...

Todo o homem que se afasta
Do convívio natural;
Comete um crime, de lesa
A propria vida.
Hermitando friorentamente
O seu viver sombrio;
Vagueando tormentosamente,
Sobre o orbe imenso.
Do infinito!...
Caliginosamente,
Fazendo conjéturas.
Vai indo assim...
Pela vida fóra,
Imaginariamente
Sonhando nas alturas...

Relanceando o olhar
Pela via lactea da utopia,
Já cansado de manter
Tanta ilusão;
Projéta-se nas planuras
Do desejo!
E acaba em lampejos
De loucura,
Maldizendo o travo
Da amargura...

Vidas que surgem para a
VIDA!
E que da vida despresam
A DOÇURA...

Companhia Tracção, Luz e Força de Florianópolis

PARA CONCERTOS E INSTALAÇÕES

Os pedidos devem ser feitos no Escritório á Praça 15 de Novembro, 19 (sobrado), até ás 17 horas.

Secção de reclamações

PARA FALTA DE LUZ Á NOITE

Os pedidos devem ser feitos pelo telefone n. 1.113, ou na parte terrea do edificio da Companhia, local assinalado por uma lampada elétrica, até ás 21 horas.

RECLAMAÇÕES URGENTES, DEPOIS DAS 21 HORAS

Deverão ser feitas pelo telefone n. 1.218 (residencia do Snr. Cascaes).

A Companhia possui um grande sortimento de lampadas de varias intensidades e voltagens para atender aos consumidores dos distritos e zonas onde ha linhas de distribuição, com voltagens diferentes, bem como material elétrico para qualquer instalação.

Alfaiataria Pereira

Rua Tiradentes n. 7

Confecção de roupas pelos ultimos figurinos

ELEGANCIA E DISTINÇÃO

Casemiras modernas nos mais variados padrões.

Brins de linho

Acabamento perfeito

Preferir a

Alfaiataria Pereira

é prova de bom gosto e bõa applicação de seu dinheiro.

Massas Alimenticias

Fabrica premiada em diversas exposições

Massas de semolina, com ovos e simples; todas de fabricacão esmerada.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

João Testa

FABRICA:

Rua Conselheiro Mafra

FLORIANOPOLIS

Vasco Gondin

Representante

Rua Conselheiro Mafra, 33-1º andar

Caixa postal, 120

END. TELEG. — “VASGON”

Codigos: Ribeiro, Borges e
Mascote

FLORIANOPOLIS

FABRICA

— DE —

MOVEIS

IRMÃOS ZIMER

Rua Visconde de Ouro Preto, 32

Florianopolis

Fabricam-se moveis artisticos
— e de estilo —

Executam-se trabalhos comerciais.

Preços de concorrência

Companhia de Navegação

Lloyd Brasileiro

Praça 15 de Novembro n. 1

End. Teleg.: “NAVELLOYD”

Telefones: --- Esct. 1007 --- Arm. 1338

LINHAS REGULARES:

Rio de Janeiro --- Porto Alegre e
Rio de Janeiro --- Laguna

Todos os navios opéram atracados á ponte da Companhia. Excéto os de grande tonelagem, que devido ao seu calado opéram nos radores.

Façam seus seguros na

“Equitativa”

**C. Nal. de Seguros
de Vida**

Séde: Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 125

*Prefiram a Tinta de
escrever*

TUCANO

A MELHOR E A MAIS BARATA

Peçam informações ao representante
para todo o Estado de Santa
— Catarina —

Gustavo da C. Pereira

12 Rua Tiradentes, 12

FLORIANOPOLIS

Materiais para Construções

Serraria de madeiras; telhas de
barro, de cimento, tijólos, cal, areia,
madeiras preparadas para constru-
ções, ladrinhos, etc.

Enéas Cardoso

DEPOSITO:

RUA FRANCISCO TOLENTINO

Florianopolis — Santa Catarina

Padaria Olga

RUA FREI CANECA, 181

Fabrica de Biscoitos, Bolachas
e pão de diversas qualidades

Entregas a domicilio de
manhã e á tarde

Emprega-se farinha da
melhor qualidade

Casa Rival

Edmundo Romaneli

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24

Quer V. S^a. ser bem servido em cal-
çados por preços os mais baixos
da praça?

Procure esta casa e terá essa gran-
de convicção.

Grandes novidades em artigos de
Senhoras recém chegados.

Ultimos modelos do rei dos chapéus
Universal, Soberano e Primus.

FARMACIA E DROGARIA
S. AGOSTINHO

J. Augusto de Faria
 Rua Trajano, esquina C. Mafra

Aviam-se exata e exemplarmente
 as receitas; não se adulterando a sua
 manipulação para vender barato!

Secção especial de perfumarias dos me-
 lhores fabricantes nacionais
 e estrangeiros.

DROGAS, PRODUTOS QUIMICOS E
 FARMACEUTICOS.

Conserve a beleza do ca-
 belo e a saude da pele
 usando os preparados de

Mme. Selda Potocka

A' VENDA NA

Casa Oscar Lima

Rua Conselheiro Mafra

Casa da Vitrola

Ricardo Decke

Vitrolas -- Discos

Peneus Michelin, Dunlop e General

TEXACO-OLEOS E GASOLINA

ACESSORIOS EM GERAL

Praça 15 de Novembro, 7

Telefone 1.543

FLORIANOPOLIS

Casa Souza

BRINQUEDOS, ARTIGOS

PARA PRESENTES

Confecções para crianças, etc.

A MELHOR NESTES ARTIGOS

Rua Conselheiro Mafra N. 26 - A

Fazendas em côres fixas

V. Sa. só encontra nas conhecidas

Casas Pernambucanas

Enorme sortimento em algodões, brins, morins, fantazias, voiles, sêdas, tricolines, etc.

Procurem a marca «OLHO» a única que garante a resistencia, contra chuva e sol.

Fazendas com esta marca, só nas

Casas Pernambucanas

RUA FELIPE SCHMIDT N. 15

Pulmogyl

Contra bronquite, tosse, gripe e todas as enfermidades do peito.

Ascarol

Vermifugo purgativo e de gosto agradável.

Gotas brancas

Contra dôres de estomago, vomitos, indigestões, maus arrôtos, etc.

FABRICADOS NA

Farmacia Moderna

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 27

Esquina da Rua Conselheiro Mafra

— FLORIANOPOLIS —

A Capital

— Conselheiro Mafra, esquina da —

Rua Trajano

O Colôso da Praça

Sortimento completo de artigos

— para homens —

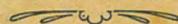


Secção de roupas feitas

Depositaria dos chapéus

RAMENZONI

Moveis e instalações Comerciáis



Tomaz Camili

Rua Blumenáu, 3

TELEFONE, 1618

FLORIANOPOLIS

Representante das afamadas camas

Patente

GRANDE BARATILHO

A conhecida casa

«O PARAISO»

sita á rua Conselheiro Mafra, 2 - A, por motivo de **BALANÇO** avisa ao distinto publico desta Capital e interior, que durante os meses de Novembro e Dezembro, fará uma grande liquidação de seus artigos a preços nunca vistos, como sejam: — Sedas legerie, toile de soi, crepe; setim, georgeté e muitas outras sedas, lisas, listadas e estampadas.

Voiles nacionais e estrangeiras, as ultimas novidades.

TRICOLINES EM DIVERSOS PADRÕES

Opalas, zefires, cambraias e linho em todas as côres

Novidades em sombrinhas

Artigos para homens; chapéus, gravatas, meias etc.

Brins de linho e algodão para ternos

VISITEM

«O PARAISO»

Rua Conselheiro Mafra, 2-A

Florianopolis